

**Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
César Costa Vitorino  
(Organizadores)**



---

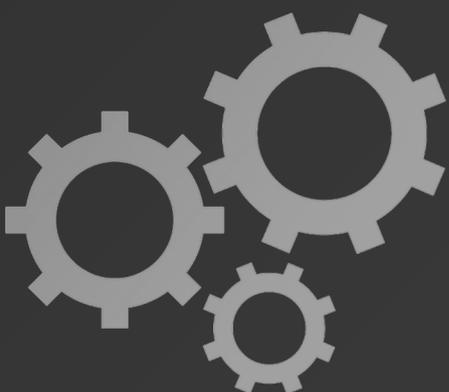
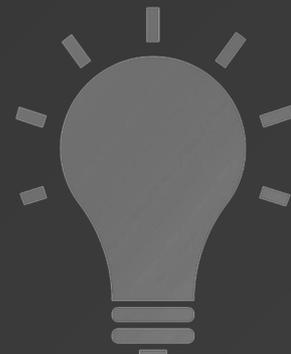
# **O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos**

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
César Costa Vitorino  
(Organizadores)**



---

# **O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos**

---



**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
César Costa Vitorino

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Metodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-metodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
César Costa Vitorino

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ ( <i>MYRCIANTHESPUNGENS</i> )	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Manoel Leandro Fávero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos Manoel Leandro Fávero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6471014089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira Jorge Alberto Alárcon Leiva Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra Eliza Flora Muniz Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64710140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>100</b>
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin Bruno Henrique Fiorin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64710140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider Patricia Maria Forte Rauli Fernanda Eloy Schmeider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64710140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva Cassia Regina Rosa Venâncio Penn Lee Menezes Rodrigues Tânia Roberta Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64710140813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer Luiza Helena Bisognin Ciervo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64710140814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira  
Luciano de Oliveira  
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

**CAPÍTULO 16 ..... 150**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo  
Andressa Algayer da Silva Moretti  
Marcio Pereira Junior  
Alex Brandon Caniceiro  
Ananda Santana Gallo  
Franciele Silva de Oliveira  
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza  
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes  
Arthur Nicolas de Souza Bispo  
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos  
Henrique de Vicq Normande Neto  
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes  
Kaio Coura Melo Pacheco  
Maria Rakel de Cerqueira Santos  
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório  
Mary Selma de Oliveira Ramalho  
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

**CAPÍTULO 19 ..... 178**

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel  
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>206</b>
ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)	
Cristiane Hammel	
Sandro Aparecido dos Santos	
Ricardo Yoshimitsu Miyahara	
DOI 10.22533/at.ed.64710140821	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>219</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>221</b>

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 01/08/2020*

*Data da submissão: 05/06/2020*

**Juliana Azi Martins Achá**

Universidade de São Paulo ( USP)- Pós-Graduação lato sensu, intitulado MBA em Gestão Escolar.

Piracicaba- SP

<http://lattes.cnpq.br/0163384070025872>

**RESUMO:** O presente trabalho se constitui como uma primeira reflexão entre teoria e a prática na trajetória docente desta autora, através desse relato de experiência, alicerçado em uma pesquisa metodológica qualitativa. Propõe-se a descrever como o retorno à academia a levou a uma transformação da práxis pedagógica, como também à novas reflexões sobre a potencialidade da avaliação como um instrumento abrangente, que implica reflexão em relação ao ensino-aprendizado. Optou-se por destacar entre as técnicas avaliativas, a avaliação diagnóstica e, para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica abarcando teóricos que abordam o tema, tais como Luckesi (2005), Ballester, (2003), Vasconcellos (1989), entre outros. O relato se dá através da experiência vivida em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental,

de uma escola da rede pública brasileira, cujo resultado é um relato misto de constatações, teorias e reflexões, que vão agregando à experiência docente. A partir do mesmo, espera-se suscitar em outros educadores a compreensão da necessidade da aplicação da avaliação diagnóstica, afim de identificar falhas e potencialidades nos educandos logo no início do ano letivo, de modo a priorizar as intervenções necessárias, propiciando, assim, o elo entre o ensino e a aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação - Avaliação diagnóstica – Ensino - Aprendizagem.

### DIAGNOSTIC ASSESSMENT: THE INITIAL LINK BETWEEN THE TEACHING PROCESS AND LEARNING

**ABSTRACT:** This work is a first reflection between theory and practice in the teaching path of its author, through this experience report, based on a qualitative methodological research. The work aims to describe how the return to the academy led the author to a transformation of her pedagogical praxis, as well as to new reflections on the potential of assessment as a comprehensive instrument, which implies reflection in relation to the teaching-learning process. It has been chosen to highlight among

the assessment techniques, the diagnostic assessment and, for that, a bibliographic research was developed, covering theorists that approach the theme, such as Luckesi (2005), Ballester, (2003), Vasconcellos (1989), among others. The report takes place through the experience lived in a class of 6th grade of Elementary School, from a Brazilian public school, which the result is a mixed report of findings, theories and reflections added to the teaching experience. From this report, it is expected to raise in other educators the understanding of the need to apply diagnostic assessment, in order to identify flaws and potentialities in students at the beginning of the school year, in order to prioritize the necessary interventions, providing the link between teaching and learning.

**Keywords:** Assessment - Diagnostic assessment - Teaching - Learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

- Eu só queria saber que caminho tomar, pergunta Alice.
  - Isso depende do lugar aonde quer ir, diz o Gato tranquilamente.
  - Realmente não importa, responde Alice.
  - Então não importa que caminho tomar, afirma o Gato taxativo.
- (CARROLL, 2007, p. 84)

Uma professora experiente, que depois de dezoito anos lecionando a disciplina de História em algumas modalidades de ensino, se rende a um sonho antigo de se dedicar a estudar sobre educação e a cursar pedagogia. Mas seria possível depois de tantos anos transformar a prática? Seria possível ter novamente o brilho no olhar e a alegria de ensinar da juventude? Bem, eu não sabia, mas era preciso tentar. Imediatamente me debrucei sobre livros, sonhos e inquietações. Sabia que era necessária uma autorreflexão sobre qual professora eu havia sido nos últimos anos. Isso me fez perceber que era preciso mudar, mas antes de tudo era preciso ter conhecimentos epistemológicos.

O estudo me levou a um “desassossego bom”, e uma das primeiras coisas que passei a observar era como repetia mecanicamente o termo ensino- aprendizagem. Duas palavras tão usadas por educadores, e dita com sentido único, que nos induz inocentemente a pensar que todo ensino nos leva à uma aprendizagem. É como se houvesse uma relação direta e natural entre elas, mas não, a experiência docente aliada as minhas investigações iniciais me mostravam que nem todo ensino leva a uma aprendizagem, e talvez este fosse o ponto central para minha mudança.

Quem sabe meu tecnicismo tenha sido induzido por todo meu processo de formação, uma vez que os cursos de licenciatura na maioria das vezes enfatizam o uso da didática, que é a arte de ensinar, mas muito pouco se tem preocupado com a matética, que é a arte de aprender!?! Muitos de meus colegas talvez sequer ouviram esse termo durante sua graduação.

Ora, se uma das principais funções da escola é a aprendizagem, quais mecanismo

os docentes podem lançar mão para garantir que o “ensino-aprendizagem” tenha seu sentido literal?

A dedicação me levou à novas ideias, e a primeira coisa que me propus a mudar foi a forma de avaliar meus alunos. Como avaliá-los sem saber quais conhecimentos prévios eles traziam? Foi assim que percebi a importância da avaliação diagnóstica, o quanto ela nortearia meu trabalho e, assim, não correria o risco de ir para qualquer lugar, como no singelo bate-papo entre Alice e o gato, criando, enfim, um elo de fato entre a palavra ensino e a palavra aprendizagem. Leiamos Luckesi:

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2005, p.82).

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Inicialmente é preciso percorrer o caminho do que é avaliação, e como a legislação educacional brasileira trata o assunto, identificar quais são os tipos de avaliação propostos na atualidade. Faz-se necessário compreender a avaliação como um componente essencial no processo pedagógico, pois,

é sobre a avaliação que gira o trabalho escolar. Não apenas condiciona o que, quando e como se ensina, como também os ajustes que devem ser feitos para atender a diversidade de necessidades geradas em aula. Um bom dispositivo de avaliação deve estar a serviço de uma pedagogia diferenciada capaz de dar resposta aos interesses e dificuldades de cada aluno. (BALLESTER, 2003, p. 24 - 25)

O tema avaliação é contemplado pela Lei nº 9.394 de 20/12/1996, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que expressa a política educacional do país. Essas diretrizes são amparadas pela Constituição Federal Brasileira.

A LDB propõe a avaliação como um instrumento qualitativo, contínuo, fundamentada em aprendizagens significativas, que respeita a diversidade de ideias e os aspectos cognitivos, afetivos e culturais dos educandos, como nos ilustra Luckesi (2005) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar produtivos e satisfatórios”.

Nas últimas duas décadas o tema avaliação se fez presente em editais de concursos públicos para professores que pleiteiam uma vaga na educação básica e superior.

Ademais, a avaliação é discutida no projeto político pedagógico (PPP) de muitas escolas. Segundo Azanha (2006) “elaborar um projeto pedagógico é um exercício de autonomia”. Sua elaboração norteia o planejamento escolar e delineia que tipo de escola

queremos. As reflexões sobre estratégias avaliativas devem ser discutidas por todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e estar nas pautas do PPP. Para Dourado, “uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo. “Daí a importância do engajamento dos docentes neste projeto global que é o PPP. De acordo com Luckesi:

a avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu projeto de ensino. No caso que nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delineada sem um projeto que a articule. (LUCKESI, 2005, p.45).

Outros importantes teóricos nos ilustraram o valor do tema avaliação, tal como Freire (1997), para este autor “não é um ato pelo qual A avalia B, mas sim um processo pelo qual A e B avaliam uma prática educativa”. Já Libâneo define avaliação escolar como:

um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.” (LIBÂNEO, 1991, p. 196)

As avaliações podem ser do tipo diagnóstica (inicial), somativa e formativa e devem ser aplicadas ao longo do ano letivo, conforme a tabela abaixo:

	Quando	Para que	Consiste em
DIAGNÓSTICA	Início de ano ou de um assunto	Dar feedback para o professor	Determinar o nível de conhecimento/habilidade
SOMATIVA	Após trabalhar cada assunto	Aprovar ou reprovar	Classificar o aluno na classe
FORMATIVA	Durante todo o ano	Selecionar ações corretivas	Oferecer feedback para o aluno

**Figura 1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – TIPOS:**

Infelizmente o que se vê na maioria das escolas é que muito pouco do que é estudado e pesquisado tem se colocado em prática, muitos educadores fazem uso de avaliações meramente somativas, ou seja, avaliações que dão prioridade aos resultados, e não ao aprendizado em si. Leiamos Vasconcellos:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos. A nota, seja na forma de número (ex.: 0- 10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional. (VASCONCELLOS, 1989, p. 53 e 54)

Pela relevância do tema avaliação, me propus a aprofundar, através de um relato de experiência, alicerçada em uma revisão bibliográfica sobre uma das técnicas avaliativas ao meu ver mais significativas na escola da contemporaneidade, a avaliação diagnóstica.

A avaliação diagnóstica é uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, de caráter preventivo. Ela direciona o trabalho do professor, não importando a matéria ou grau de ensino que leciona, o planejamento passa a ter foco, pois ela é capaz de colocar em evidência os aspectos fortes e fracos de cada educando, apropriando-se de intervenções iniciais, facilitando a identificação de um ponto de partida e a maneira mais adequada de dar sequência à aprendizagem.

Através da Avaliação Diagnóstica, busca-se:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetórias percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação”. (HOFFMANN, 2008, p. 68)

Margarita Ballester faz na figura abaixo uma representação sobre as funções da avaliação diagnóstica:

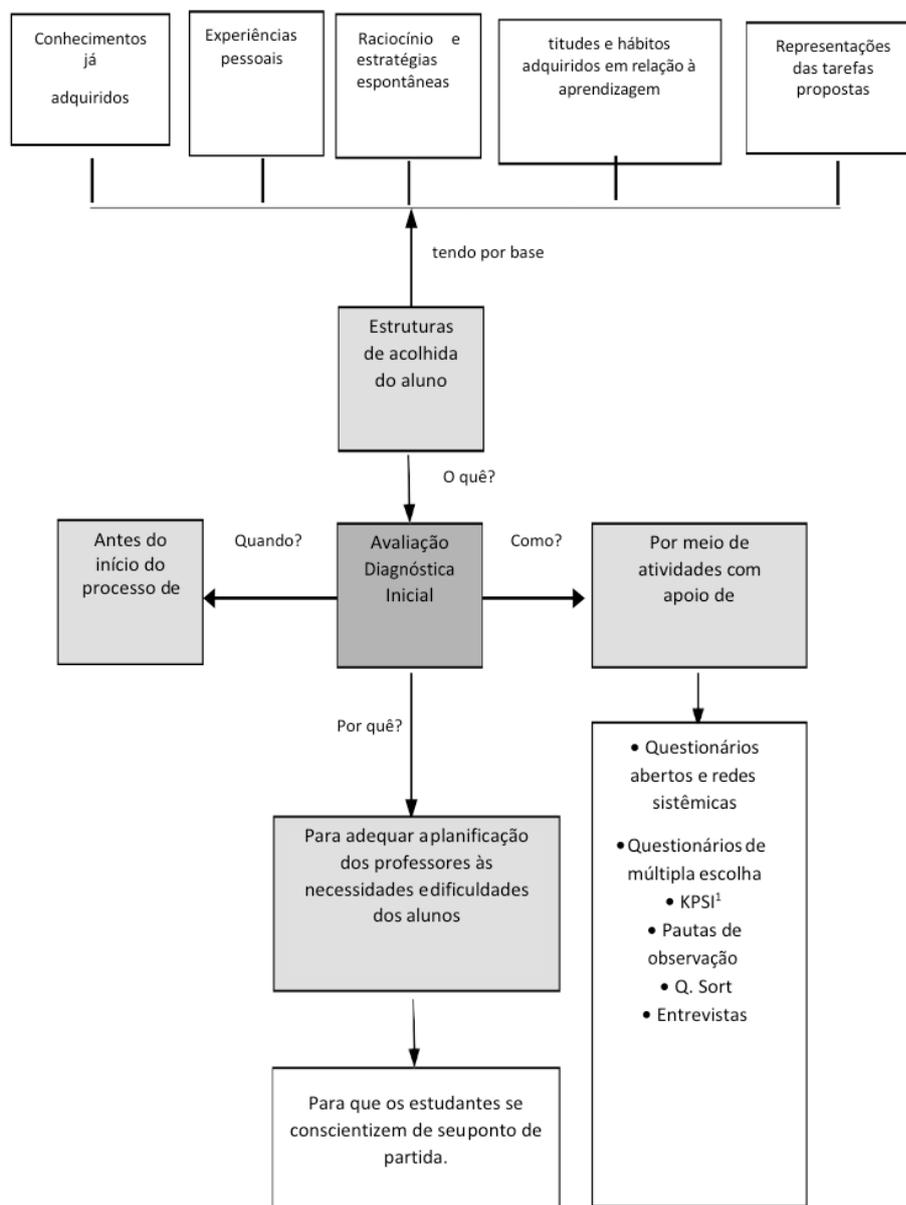


Figura 2 – Avaliação Diagnóstica

Fonte: Ballester (2003)

Pude perceber ao me dedicar sobre o tema, o quanto este tipo de avaliação era primordial. Neste ano estou lecionando na rede estadual de educação, a disciplina de História, em turmas de 6º anos do ensino fundamental, em uma cidade com pouco menos de vinte mil habitantes. Os estudantes eram egressos de diferentes escolas e de diferentes redes. Destaco que pouco conhecia sobre a cidade, sua população, e seus costumes, o que fez com que uma sondagem inicial se tornasse ainda mais necessária, já que eu precisava conhecê-los além dos nomes e sorrisos. Tudo isso me reportou a um dos trechos escritos por Carl Rogers:

A aprendizagem significativa é possível se o professor for capaz de aceitar o aluno tal como ele é e de compreender os sentimentos que ele manifesta. [...] o professor que é capaz de uma aceitação calorosa, que pode ter uma consideração positiva incondicional e entrar em uma relação de empatia com as reações de medo, de expectativa e de desânimo que estão presentes quando se enfrenta uma nova matéria, terá feito muitíssimo para estabelecer condições de aprendizagem. (ROGERS, 1977 p. 266)

Creriosamente, preparei uma avaliação com questões heterogêneas, que ilustravam mapas, desenhos, gráficos simples, noções de cidadania, de interpretação de texto, e a última questão era dedicada a escrita de um pequeno texto, sobre a escola que cada um sonhava. Luckesi (2005), nos afirma que o avaliar deve ser um ato amoroso porque é acolhedor, integrativo e inclusivo, e também escreve:

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. (LUCKESI, 2005, p.172)

A notícia de que fariam uma avaliação logo na primeira semana de aula lhes causou espanto e apreensão. Ali pude perceber que muitos daqueles educandos carregavam consigo traumas e medos ao serem avaliados. Então, quis acalmá-los e expliquei que se tratava apenas de uma sondagem, para conhecê-los melhor. Acredito que esse desconforto se deve a maneira como foram ministradas anteriormente as avaliações aos quais estes estudantes foram submetidos, como nos exemplifica Esteban:

A avaliação escolar, nessa perspectiva excludente, seleciona as pessoas, suas culturas e seus processos de conhecimento, desvalorizando saberes; fortalece a hierarquia que está posta contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem com ausência de conhecimento. (ESTEBAN, 1996, p.15)

Distribuídas as avaliações, os rostinhos apreensivos sobressaíram, alguns fizeram a clássica pergunta de todo sexto ano, se deveriam escrever a caneta ou a lápis. Demonstrando vergonha, outros se confundiam e me chamavam de tia, maneira que se referem as professoras do fundamental 1. E eu fazia questão de conduzir aquele momento com muita leveza e uma certa autoridade que me cabia, tentando suavizar o momento. Muitos olhavam para as questões, que considero, um conhecimento mínimo para o estudante ingressar no fundamental 2 com muita dificuldade. Mas eu deixava claro que era para fazerem da maneira pela qual sabiam, que a prova era justamente para

identificar de onde deveríamos começar. E minha mente se recordava da ternura de uma das primeiras obras de educação que li, e do que dizia Rubem Alves:

Vai aqui este pedido aos professores, pedido de alguém que sofre ao ver o rosto aflito das crianças, dos adolescentes: lembrem-se de que vocês são pastores da alegria, e que a sua responsabilidade primeira é definida por um rosto que lhes faz um pedido: “Por favor, me ajude a ser feliz...” (ALVES, 1994, p. 15)

Uma das questões que mais lhes causou dúvidas foi sobre a escrita do texto, especificamente sobre o tema “a escola dos meus sonhos”. É como se aqueles estudantes tivessem ideias tão engessadas que não poderiam se manifestar, demonstrar seus gostos e seus sonhos. Naquele momento senti a necessidade de ser direta e respondi para que eles se soltassem e imaginassem escola que gostariam de frequentar. Na análise dos resultados essa questão foi a que mais me causou surpresa.

Após aplicação da avaliação a curiosidade me consumia, ter me permitido voltar a estudar me fazia sentir empolgada, e aquela velha prática se renovava. Naquele momento eu era mais uma estagiária de pedagogia do que uma antiga professora, pois algo novo surgiu em mim, minha esperança e vontade renasciam.

Debrucei-me sobre as folhas, queria muito conhecer quem eles eram e o que traziam em suas bagagens. Me surpreendi com desenvoltura de alguns e liguei um sinal de alerta para outros, que mal sabiam escrever. Quanto mais eu lia e analisava, mais eu entendia a complexidade e importância daquele ato. Pude ali, com muita paciência, identificar pontos positivos e negativos, e assim redesenhar todo meu planejamento e atestar a excelência desta prática intencionalizada, a da avaliação diagnóstica.

Retomando a última questão da avaliação, aquela que causou mais surpresa. Ao fazê-la, imaginei receber respostas ligadas as aulas, a infraestrutura da escola, mas não! Maciçamente os alunos colocaram em pauta as relações interpessoais e vários demonstraram que queriam mais liberdade, alguns gostariam que o recreio tivesse o dobro do tempo, assim eles poderiam conversar mais com seus colegas. Ali, ficou evidente que convivência e aprendizagem andam juntas. Que não podemos deixar a ditadura do conteúdo sufocar a liberdade do aprender.

Outro fato que me chamou a atenção foi a de um estudante oriundo da rede particular de ensino. Em conversas informais nas salas dos professores, muitos já teciam elogios a sua desenvoltura, sobre a maneira como participava nas aulas. Mas, ao verificar sua avaliação, pude perceber que a aprendizagem anterior daquele aluno era deficitária, haviam muitos erros gramaticais em sua escrita, ausência de pontuação adequada, mal conseguiu interpretar algumas questões, assim como expressar-se criticamente em relação à uma charge. E isso deixou explícito mais uma vez a importância do ato de se diagnosticar.

A verificação com rigor dos dados obtidos na avaliação diagnóstica é primordial, senão a mesma não teria sentido. Somente com a observação dos resultados é possível

traças metas que possibilitem uma relação dialética entre o ensino e a aprendizagem.

Compreendamos Luckesi:

O resgate do significado diagnóstico da avaliação, que aqui propomos como um encaminhamento para a ultrapassagem do autoritarismo, de forma alguma quer significar menos rigor na prática da avaliação. Ao contrário, para ser diagnóstica, a avaliação deverá ter o máximo possível de rigor no seu encaminhamento. Pois que o rigor técnico e científico no exercício da avaliação garantirá ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão. Em função disso, sua ação poderá ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação. (LUCKESI, 2005, p.44)

Ao finalizar a correção, consegui visualizar um panorama expressivo sobre os saberes anteriores daqueles estudantes, assim como suas impressões sobre a escola e os valores que traziam consigo. Compreendi que a escola recebe pessoas com os mais diversos tipos de sentimentos, contradições, qualidades e limitações para construir-se num todo, não apenas nos conhecimentos acadêmicos.

Essas reflexões e impressões iniciais são apenas a origem de um caminho ao qual passarei a percorrer. Tenho consciência de que é um percurso complexo e recheado de possibilidades para serem desvendadas e desmistificadas, mas o ato de se reformular já é uma importante iniciativa para transformação da prática.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amplitude que envolve o tema avaliação, seus espectros e aplicações não se esgotam nesta pesquisa. Ao contrário, há muito o que se pesquisar, ainda mais se levarmos em conta as diferentes realidades das escolas brasileiras e as diferentes faces que a avaliação pode ter em diversos contextos.

Mas podemos destacar através deste relato, a importância de o professor estar sempre na posição também de aprendiz. A escola da atualidade precisa acompanhar as rápidas transformações da sociedade. O perfil do estudante de dez anos atrás é muito diferente dos de hoje, a evolução tecnológica impulsiona esta mudança, logo, alguns profissionais não contemplarão formas de ensinar a este público.

Nesta busca, é importante por parte do professor e toda equipe pedagógica da escola o entendimento sobre o valor do tema avaliação e sua aplicabilidade. Pois a forma como é conduzida traz influências diretas no processo de aprendizagem e até mesmo na maneira como o educando enxerga a escola e sua relação com o conhecimento.

O ato de avaliar, a partir desta consciência passa a ser visto como um movimento de emancipação do educando. Que valoriza suas experiências de vida e a praticabilidade dos conteúdos. O conteúdo não tem sua importância diminuída, ele só não ditará as normas.

Outro ponto fundamental que pude perceber, é que a avaliação diagnóstica bem elaborada é capaz de captar os conhecimentos prévios dos estudantes, seja no campo dos conteúdos, das impressões ou dos sentimentos, se tornando uma ferramenta

transformadora, que fortalece as bases das relações de ensino-aprendizagem e a qualidade da educação.

Creio que a partir dela o professor possa ser capaz de desenvolver um olhar sensível àquilo que ainda não foi alcançado, de intervir de maneira eficaz logo no início do ano letivo, e não somente ao final do primeiro bimestre.

Essa experiência me fez querer aprender mais, a valorizar minha nova formação, e reforçar minha compreensão sobre o meu valor enquanto educadora perante a sociedade. Ao mesmo tempo, significativos sentimentos surgiram em mim em relação aos meus alunos. Compreendi que, quando me permito conhecer o outro com todos seus nuances, me dou a chance de experimentar mais e, conseqüentemente, me conhecer mais.

Dessa forma, considero que o conhecimento mais apurado sobre a avaliação, especificamente a diagnóstica, foi o primeiro passo que me permitiu ir ao encontro de uma nova professora que nasceu dentro de mim. Percebi que diante desta função sublime que ocupo, nunca poderei parar de instruir-me, pois o aprender do outro nasce primeiramente no meu saber, e quem para de aprender também para de ensinar.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... (ALVES, 1994, p. 4)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

AZANHA, José Mário P. *A Formação do Professor e outros escritos*. São Paulo; Editora Senac/SP. 2006. P. 87-104.

BALLESTER, Margarita. et al. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.p. 45-72.

Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Davis, Claudia; Esposito, Yara. *"Papel e função do erro na avaliação escolar"*. In São Paulo, FCC, Cadernos de Pesquisa no. 74, agosto de 1990.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Série Documental: Textos para Discussão), Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/A+qualidade+da+educa%C3%A7%C3%A3o+conceitos+e+defini%C3%A7%C3%B5es/8926ad76-ce32-4328-8a26-5139cceddb4?version=1.3> . Acesso em: 20 set. 2019.

DUSSEL, I. *Sobre a precariedade da escola*. In Larrosa, Jorge (Org.). *Elogio da escola*. Belo horizonte: Autêntica, 2017. p. 87-111.

- ESTEBAN, Maria Teresa. *Uma avaliação de outra qualidade*. Presença Pedagógica, vol. 2, São Paulo, 1996.
- FORMOSINHO, J; MACHADO, J. *Anônimo do século XX. A construção da pedagogia burocrática*. In OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T. e PINAZZA, M. (2007) *Pedagogia(s) da infância – dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre; Artmed Ed. 2007.
- FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo, *Professor sim, tia não: Cartas a quem usa ensinar*- ed. Olho d'água- São Paulo 1997.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 21a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FULLAN, M.; HARGREAVES, A. *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto, 2001.
- HAYDT, R. C. C. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- KOHAN, Walter. *Em defesa de uma defesa: um elogio de uma vida feita escola*. In Larrosa, Jorge (Org.). *Elogio da escola*. Belo horizonte: Autêntica, 2017. p. 65-85.
- LEITE, D.M. *“Educação e relações interpessoais”*. In: São Paulo, USP, *Educação e Ciências Sociais* v.9, n. 16, p. 50-79, jan/abril 1961.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Planejamento e Avaliação na Escola. Articulação e necessária determinação ideológica*. Disponível em: [http://www.mario covas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_15\\_p115-125\\_c.pdf](http://www.mario covas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf). Acesso em: 15 jan. 2020
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Experiências escolares: uma tentativa de encontrar uma voz pedagógica*.. In Larrosa, Jorge (Org.). *Elogio da escola*. Belo horizonte: Autêntica, 2017. p. 41-63.
- ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. 5. Ed. São Paulo: Martins fontes, 1977.
- SANTOS, Leonor. *Autoavaliação regulada: por quê, o quê e como?* Disponível em<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- SANTOS, Leonor. *Dilemas e desafios da avaliação reguladora*. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5286/1/Santos%20\(2008\).pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5286/1/Santos%20(2008).pdf) Acesso em: 23 jan. 2020.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia de pesquisa*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. São Paulo: Libertad, 2005. 133p

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

### C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

### D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

### E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

### F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

## G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

## H

Hipertermia 40

## I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

## M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

## P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

## Q

Quantificação 35, 37

## R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

## S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

## T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

# O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 @arenaeditora

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)